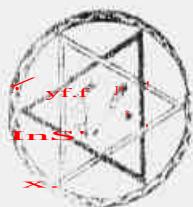


A IDEA



ORGÃO DO CLUB DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDATÓRIA: — Alfredo Pirajá, Azevedo Macedo e G. Costa

Expediente específico

ASSIGNATURAS

POR TRIMESTRE

Para a capital 1820.
Para fórum 16500

Pagamento adiantado

Escriptório da redacção à rua Aquidabã n. 38.

Continuam em vigor todas as matérias do expediente publicado em os passados, cujas assunções não es-tem sem efeito por intenções avivadas.

A IDEA

Club dos Estudantes

Ha uma causa no mundo que embeleza o homem na dor e na alegria, na guerra e na paz, na clus e dos pre-bleus e na fidelidade, na desgraça e na felicidade, na miséria e na riqueza, em todos os momentos da vida em todos os lugares: e a sabedoria.

A sabedoria constitui a ambição dos moços e dos sábios e a inveja dos que não estudaram quando era tempo.

E por isso que a moeidade estuda e por isso que a geração moderna gasta a mais preciosa parte de seu tempo.

E a unica da moeidade que estuda é necessaria; todos vêm o futuro brilhar com o mesmo esplendor, todos tem esforços irados, todos tem a sua vida a olhar para as letras do livro e o livro é o Sítio de todos os bens IV:

grandezas; que unem-se, pois, todos que as juizes que uns tem adequadamente valia para os outros: cesser princípio egoístico.

Esse traçado os fins do Club dos Estudantes, de que esta folha é o começo.

No dia 24 do corrente, realizou-se eleição para a nova direção do Club, havendo o seguinte resultado: Presidente: Bramboli Camelo 1º vice-dito, Invert Madureira 1º secretário, Joaquim Guimaraes 2º secretário, Primo Becker 1º orador, Silveira Netto, 2º orador, Manoel Pernetta. Tesoureiro, Afonso Hambrug. Procurador, Peixoto Costa. Comissão do conserto: Lauro Loyola, Arthur Madureira, Eunides da Costa e Dario Aranha Vedoso. Comissão da redacção: Alfredo Pirajá e Oliveira, Francisco R. Azevedo Macedo e Canobert Costa.

Esforço em benefício do Club é o que a «Idea» deseja.

Saldanha Sobrinho

Não faz mais parte da redacção deste periódico, o inteligente e digno moço cujo nome encima estas páginas. Tendo sido eleito redactor interino em lugar de ~~mesmo~~ referir-se Alfredo Pirajá, que se acusava ausente de seu capital, ele redigiu este jornal durante muito tempo. Com a sua retídua perdeu a Idea, um grande trabalhador.

Não dissemos que também perdeu uma inteligência muito prometedora, porque contamos com a sua apre-eadissima colaboração.

Saldanha Sobrinho tornou-se notável nessa redacção, pela energia e firmeza de suas convicções e pela vivacidade da linguagem, não respeitando absolutamente erros de espécie al-

A sua pena honrou as colunas deste jornal por muitas vezes com diversos artigos de fundo, entre os quais se sobressaiu aqueles que diziam respeito à supressão das escolas, facto que ele sempre combateu, de acordo com o seu entusiasmo e com as suas crenças.

Este distinto moço prestou grandes serviços a este povo liso, e por isso a sua perda torna-se muito sensível.

Como estudante, Saldanha Sobrinho sempre honrou os bancos de Lycée, domo e atomo, e onde tem feito quasi todos os preparatórios necessários para a matrícula na Academia de Medicina.

Falando de suas crenças, suas convicções, diremos que ele é republicano e livre pensador, razões que dão mais estreito a nossa sympathia pelo nosso intelectual, trabalhador e distinto ex-companheiro de redacção.

Agora, os leitores considerem este artigo um saudoso aperto de mão no nosso ex-legal José de Freitas Saldanha Sobrinho.

Ernesto França

Sobre o nosso inditoso amigo, collega e patrício cujo nome encimamos, que, em dias do mes passado falecera no Rio de Janeiro, ainda não tivemos venia de dizer alguma coisa. Digamos agora, se ainda é tempo.

Morreu... O que é morrer?

E simplesmente a subida do desânimo para o trono das faculdades. A luz torna-se triste para sempre, a voz é substituída por um silêncio eterno; o tacto se insensibiliza, o ouvido ensurdece; o paladar nem se experimenta, o olphato se evapora; a respiração cessa; o coração, finalmente, deixa de dar as suas palpitações sublimes; tudo se inanixou!

Eis arrumado eternamente um macho animal.

A morte é simples e natural; porém morrer um macho, morrer um ente, ao entrar no palco da vida com vigor e brillantismo, respirando as mais suaves e animadoras esperanças, é rolar para o reino dos Tartarus, na occasião em que se joga crime no reino de Deus!

E' sensível a perda de um macho a quem o porvir parece agnadar um prado de flores!

Ooh! O porvir as vezes é hypocrita, mentiroso; elle mostra flores e são cíclios, ou elle mostra cíclios e são flores! Não se lhe entende; elle é um mistério...

A vida é assim. E' ate para descer-se... E' ate para não mais querer se a vida, para desmoronar-se a illusão humana de uma vez, a illusão humana que é tão agradável, que é tão leitiz, que constitue a felicidade da vida!

A Exma. Família de tão inditos amigos enviamos sinceramente os nossos sentidos pesames.

O Dr. director da instrução pública

O Sr. Dr. Luiz Pires, director da instrução pública, obriga-nos a abrir as nossas columnas para dizermos qualquer cousa a seu respeito. Não pretendemos offendê-lo.

S.S. enviou aos Clubes de Estudantes cujas sessões têm funcionado no Instituto, ofícios, proibindo que continuassem com suas sessões ali. Tal procedimento muito nos surpreendeu, tanto que sempre consideramos o Dr. Luiz Pires como um homem apreciador e protector da mocidade que estudava, e que já temos tido bastantes provas assim, sugerião logo em nosso pensamento este pergunta: Que mal lhe fizerais os estudantes?

Felizmente, porém, a resposta veio-nos logo: a Ida reprovou a entrada dum padre como lecionador de religião nas escolas da capital. Não foi, outra cousa.

Pois bem. Haverá razão para que o Dr. Luiz Pires tome as dores por esse padre?

Não concebemos.

Pois, se nós assim procedemos foi por que esse padre não é a quem compete o

ensino de religião nas escolas, é ao professor. A isto ocorre-nos um facto que se deu em uma província nossa vizinha:

Um certo reverendo ofereceu-se ao governo para lecionar religião nas escolas e foi aceito. Quando uma vez elle fôi a uma escola ter com o professor que estava em sua cadeira, e lhe comuni-
côr o fim que ali o trazia esse respon-
deu-lhe:

— Reverendo srmo., neste cadeira estei eu, e a mim que compete ensinar religião aos meus alunos.

Na verdade assim é. Se o professor não cumpre com a sua obrigação, se não prega preceitos de moral a seus alunos, deitámos o e escolha-lhe um apoio para isso tudo; mas não consiste que os pais não dirijam nele. Isto é uma cousa que offende formalmente a dignidade dos professores e que dalgum modo não deixa de chocar o poderio de fer-
ro d'is ior. Aí ja se os puser. Of-
eriu-lhe com a missão de ensinar ascetica, porque os que se proponham a ser professores devem exhibir provas de se acharem habilitados.

De que lado estava a razão?

Um ventura a Ida que é orgão de estudantes, não terá direito de impun-
sos com a instrução das Crianças?

A estrada de ferro

Seja-nos permitido dizer alguma cousa acerca do prolongamento da estrada de ferro de nosso caro Parati. Nos somos machos; porém o patriotismo deve ter um lugar no coração da mocidade; o patriotismo echou desde o passado ate o presente, desde o presente até o futuro. Demais, trata-se de um meio de progresso, e a imprensa tratantio de progresso está no seu elemento.

Não é de hoje a idéa do prolongamento da estrada de ferro do Parati; de certo que, desde que se assentaram os primeiros tribos, a intenção não seria de fazê-la percorrer uma pequena parte somente; essa idéa, porém, caiu no esquecimento, ninguém suscitou-a de novo por muito tempo, até que se levantou uma populaçao patriótica, e por meio de uma representação, despertou tal pensamento que estava adormecido. Esse povo foi o povo campolarguense.

Os campolarguenses com este procedimento não tiveram em meu senão a pros-

peridade do seu território, a prosperidade de sua província.

No entanto consta-nos que o traçado da estrada de ferro passa a pouca distância da cidade, deixando-a de lado!

Não será isto uma injustiça?

Será possível que a nossa província tem a sorte imposta de sofrer calamidades a cada passo que dê? Será possível que o Parati, subindo um degrau na escada do progresso, desça deus, mas?...

O Campo Largo é uma cidade pequena, que nem merece selo; mas é um município grande e até um dos mais futuros do Parati, pela riqueza de seus elementos, pela uberdade de seus núcleos coloniais que o cercam e que em pouco tempo têm feito a alguns imigrantes, de homens paupermos que eram, homens arranjados. Além de tudo isso o matte, socado em muitos engenhos, é exportado em grande quantidade; e ate foi provado já, que somente o mate é bastante para o sustento da companhia, independente do crescimento número de viajantes que vem do interior.

E' mora assim um lugar futuroso e floriente...

Tal sorte já teve o poético e pitoresco Porto de Cima com a estrada da Graciosa que em vez de ser traçado pelo Itupava por onde encostava muito o caminho foi passar por um lugar mais distante, fazendo morrer de um só golpe a povoação do Itupava, que estavam em seus alicerces, e aos poucos, a villa do Porto de Cima que estava cheia de vida e de esperança. E ainda hoje o Porto de Cima é visto da serra, ao passar-se pela estrada de ferro com suas portas quasi todas fechadas, como que ostentando uma nobreza triste, ao lado do Nhumirim ira que, murmurando e espumando, parece condenar a humanidade pelo assassinio daquela a quem deu vida, pelo assassinio do Porto de Cima!... Ah! E' muito triste! Foi um crime!

E repetir-se tal facto com Campo Largo? Não é possível que se apresente mais esta prova de falta de patriotismo e do desprestígio de nossos homens.

O coração gera o amor e o dever; o amor e o dever geram o patriotismo, e o patriotismo se atira aos grandes compromissos, o patriotismo faz imposições energicas, clama pelo progresso e condena a retrogradação.

Imprensa

Até hoje temos sido honrados, com a visita dos distintos collegas seguintes :

Desta província — «A Republica», «O Sate de Março», «Paramirim», «Dezenove de Dezembro», «Oriente e Novo» e «Bia-bimbo», da capital; «Treze de Maio», «Trabalho», «A Verve», «Bilheteria», «Escorial» e «Loz», de Paranaguá; e «Labor», de Antonina;

De S. Paulo — «Treze de Maio», de Batatais; «Jornal do Povo» e «Vespa», de Taubaté; «Guarapetiba», de Bragança; «Aluapense», de Iguape; «Jahitiense», de Jahu; «A Vida», de S. José dos Campos; «Gazeta de Piracicaba»; «A Locomotiva», de Ribeirão Preto; «Facho Cananeense», de Cananéia; «Imprensa Evangélica», da capital; «Santelmo», de Lorena; e «Gazeta de Botucatu».

De Minas Geraes — «O Povo», de Gataúzeis; «Treze de Maio», de Ouro Preto; «A Verdade», de Itajubá; «Correio de Machado», «Gazeta do Turvo», «Ipiranga», de Leopoldina; «A Revolução», de Campanha; e «O Mineiro», de Barbacena.

Do Rio de Janeiro — «Reiista Treze de Maio», da corte; «A Ideia», da Parahyba do Sul; «Igrejense», «Compos Elysios», de Rezende.

Da Bahia — «A Republica Federal», «A Lanterna», e «Monitor Caixenense», da capital; e «Cidade da Feira», de Feira de Sant'Anna.

De outras províncias — «Rebato», de Ribeirão; «O Estudante», de Maceió; e «Mosquit» e «Palavras», de Bissau.

Agradecemos, temos enviado a esses collegas a nossa modesta folha.

Secção variada

A minha bella

(A' Rocheford)

Tinha os olhos azuis; louro cabello nítido, crespo, o rosto lige encobrindo; setineias faces, de um argenteo lindo; abios carminios; dentes cor da gelo.

Nas eburnas fronte, da beleza o sello Venus, formosa, collocara rindo; era a branca cecem se entreabrindo do favoimo subtil ao nimio zelo.

Maos de cremaça; em fascinante anecko, tremulos pómbs lhe avultavam o seio alvo, mimoso, de celeste encanto.

Cintura graciosa, aveludada; pés pequeninos, de sultana ou fada; Eis minha bella, por quem choro tanto.

25—2—89.

ARAMIS.

Cartas da Paulicéa

7 de Janeiro de 1889.

11

TENTATIVA ORMAL

Chegamos depois de esplendida viagem.

Nella apenas tivemos occasião de presenciar um facto verdadeiramente original.

No vegava o Rio Paranaí na altura de Cammeá, ás 2 horas da madrugada do dia 5, quando fomos surprehendidos por gritos de alarme e de socorro que partiam do salão das senhoras. Grande numero de passageiros se levantavam em confusão imensa.

Uma mena feroz e sedenta de uma praça havia penetrado no salão, apagado as luzes, e tentado suffocar uma menor de 12 anos que acompanhava da Sra. sua mãe se dirigia a Santos. Mas todos os esforços foram baldados, pois quando principiou a erguer-a, ella defendia-se e implorava socorro aos viajantes.

Segundo contou-nos avultima, o desgracado rapaz era estudante da escola naval e natural do Rio Grande do Sul e tinha por cumprimento n'essa tentativa umseu companheiro de camarote. Tinham-se conservado embaxo da mesa, mas na occasião em que o padre Tedesco foi chamado para accender as luzes, fugiram apressadamente pela porta contraria a que elle entrou.

Os audaciosos mogos foram detidos no castello, ate se verificar a verdade do facto.

FELIX.

Pensamento...

Afecto e triste penso no passado, li tudo escuto lo' e o' e pesaroso; Coro de infamias chão e luctuoso Vio aos ouvidos sangue e luto caminhou.

Lembro-me d'ella e lembro pesaroso, Antes a Laura não tivesse amado; Não estaria com coração pesado De tanta dor. Que amor tão doloroso!

Sempre q' te ouço musica alma estranha E vivo commoção e dor tamanha Minh'alma cobrui por pesados traços.

Então em voto pelo espaço tudo Amor e vida. Amor que é quasi mudos Passado trouxe quasi que em pedaços.

MANUEL PINHEIRTO.

NOTA EM PEDAÇOS

VII

Tomai um folegozinho, hem?... mas ca estou outra vez para contumizar nas minhas palestras escriptas; cacetete é verdade, mas temham paciencia, por cá não ha t'ento porém ha vontade, por isso precisa-se de animação.

Ca estou outra vez, mas como, muito triste por ver tanta calamidade em nossa província.

Ultimamente foi o «Club Litterário Dr. Pedroza», que tem funcionado sempre no salão do Instituto Paranaense, expulso do mesmo sem saber de que, nem para que; foram prohibidas as suas reuniões; e o Club manda um oficio ao Director, pedindo delicadamente explicação a esse respeito, por ignorar completamente a causa de tal proibição, e ainda S. S. manda-lhe um recado, como se tratasse com moleques; e que recado... que se cumprissimo o que elle diz era uma infamia que fazíamos á um nosso collega.

Li é assim que animam os moços; assim é que querem que se tenha vontade de estudar: de um lado, livros caríssimos; de outro, alguns lenços que dão mais faldas que o mais refinado vadio d'entre os estudantes do Instituto.

E agora ainda mais está.

O Club Litterário Dr. Pedroza, que tão bons serviços prestou os annos atraçado e passado despertando mais em nos o gosto pelas boas sociedades; desembaraçando-nos em os trabalhos concernentes ás mesmas; orientando-nos com os discussões de theses literarias e scientificas; acostumando-nos a chegar á uma tribuna sem nenhuma perturbação; exaltando

entre nos o desejo das festas progressistas ; que deu em resultado, a sessão magna commemorativa do primeiro aniversario do mesmo Club, no dia 17 de Março passado ; na qual, o proprio Director da Instituição disse-nos, pondo tudo á nossa disposição, que estava muito satisfeito, que aquello o honrava muito ; entretanto, agora, em 89, expulsa a nossa associação do Instituto sem ao menos ter a delicadeza de dizer por que.

89 deve mesmo despertar a colera dos que não sentem as pulsações vehementes dos corações dos moços

Pois bem, nós temos força de vontade e consciencia que trabalhamos pelo Bem e com isto iremos avante,

1º — 3-89.

SYLVINO AMERICO.

Factos....

Foi-nos oferecido o «Esboço geográfico da província do Paraná», importante trabalho de nosso compatriota Sebastião Paraná. No proximo numero faremos uma apreciação ligera sobre esta obra.

Agradecidos.

O Club Militar graciosamente nos convidou para assistirmos a sessão solemne, que a 1º do corrente realizou-se no edifício desse Club, para ter lugar a posse da nova directoria, e a sorte que se lhe seguiu.

Por motivos que não podemos explicar, foi-nos impossível corresponder à amabilidade do Club.

Partiu para o Rio de Janeiro o nosso amigo Leopoldo Belém Aloys Scherer, com destino a escola militar, onde se tem distinguido por sua aplicação e bom comportamento. Este nosso amigo é uma esperança do Paraná.

Muito boa viagem.

O DIABO voltou do inferno. Até que afinal !... Está critico como um diabo.

Agradecemos.

Continua o impetuoso jornalista, Dr. Justiniano, a bater-se contra o Barão do Sítio Azul. D'onde lhe vêm tanta cousa para escrever a esse respeito ? Que testemunha que elle tem ! E' uma pena olympica ; seus scriptos são uma tempestade.

O carnaval esteve magnifico, tendo dado os Nihilistas muitas sorrisas.

A NOIVA

A noiva passa rindo
De rosas coroada,
Como um botão surgindo
A' luz da madrugada.

Na fronte immaculada
O ves lhe desce lindo,
E a brisa enamorada
Lhe fura um beijo infundo....

Ante o altar se inclina
A noiva, e purpurina,
Murmura a medo : sim,

Agora é noite ; a lua
No céo azul fluctua
E o noivo diz : enfim !

GOMALVHS CRESPO

Epigrammas

A MULHER

Um ser fraco e delicado,
Um corpo fino e delgado
Com um posseio qualquer,
Cabellos longos com flores,
Coração cheio d'amores :
— Eis composta uma mulher.

TUDO

Av. Dario Aranis

O rico tem tudo
O pobre tem nada ;
Ao surdo que é mudo
Falar é massada.

O sabio é uma espada
O nescio é o escudo ;
A moça enfeitada
E' um bicho grande.

Liberto ou escravo
Bem fraco ou bem bravo,
N'ator, n'alegria,

O homem é immundo,
E' nada este mundo,
— Tudo é porcaria !

A. M.

Chronica

Folguei algum tanto, amável leitor, mas hoje volto a continuar estas minhas palestras cruamente sensaboronhas...

A visita do pyramidal e chistoso Deus Momo a esta cidade, estewc' cheia das mais picarescas alegrias e das mais retumbantes gargalhadas...

*
Os Nihilistas do Avento derramaram tanto espírito com os seus divertidos carros de ideias, que ate os espectadores foliões sentiam perennes cocegas nas gargantas, que os obrigavam a rir, a rir, e a aplaudirem os Nihilistas, sem que pensassem nisto...

*
O' revelação, depois de escrito este ultimo trecho, alguém me segreda aos ouvidos que, o causador dessas cocegas nas gargantas não foi só o espírito dos Nihilistas, mas também uma certa alegria e contentamento que pairavam no ar, e que sabiam em borbotões de todos os corações, para, unindo-se no espaço azul, constituiram, conjuntamente com os divertimentos ca de baixo, uma entusiasta saudade ao deus, que preside as loucuras picarescas destes tres dias de carnaval.

*
Mas, — faça-se a devida justica ! — os Nihilistas estiveram magnificos, desarrollando milhões de garrafas de espírito, e as suas criticas tinham o cunho da verdade e da feliz concepção.

*
Por isso, amabilissimo leitor, eu, empunhando idealmente uma brillante taça de espumoso champagne, ergo um bravo aos Nihilistas do Avento !

TRANSPARENTE.